



AMAZUL

Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A.  
AUDITORIA INTERNA GOVERNAMENTAL

## NOTA TÉCNICA DA AUDITORIA INTERNA Nº 02/2022

São Paulo, 21 de junho de 2022.

**Ao:** Diretor-Presidente

**Assunto:** Instituir o Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade da Atividade de Auditoria Interna da AMAZUL

A Auditora-chefe no uso das competências que lhes foram atribuídas pelas orientações normativas e supervisão técnica do Órgão Central e dos órgãos setoriais do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, resolve:

1. Instituir o Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade da Atividade de Auditoria Interna (PGMQ) da AMAZUL.
2. O PGMQ tem por objetivo estabelecer atividades de caráter permanente destinadas a avaliar a qualidade, a produzir informações gerenciais e a promover a melhoria contínua da atividade de auditoria interna da AMAZUL.
3. O PGMQ deve ser aplicado tanto no nível de trabalhos individuais de auditoria, quanto no nível mais amplo da atividade de auditoria interna. As avaliações devem incluir todas as fases da atividade de auditoria interna, quais sejam, os processos de planejamento, de execução dos trabalhos, de comunicação dos resultados e de monitoramento, de forma a aferir:
  - a. o alcance do propósito da atividade de auditoria interna;
  - b. a conformidade dos trabalhos com as disposições da IN SFC/CGU nº 3, de 9 de junho de 2017, da IN SFC/CGU nº 8, de 6 de dezembro de 2017 e com as normas e procedimentos de auditoria estabelecidos pela AUDIN;
  - c. a conduta ética e profissional dos auditores.
4. Os resultados do PGMQ serão utilizados como base para os processos de capacitação de auditores e de melhoria contínua da atividade de auditoria interna.
5. O PGMQ será implementado por meio de avaliações internas e externas de qualidade, assim consideradas:

I - Avaliações internas.

- a. Monitoramento contínuo.
- b. Avaliações periódicas.

II – Avaliações externas.

6. O monitoramento contínuo contempla, entre outras, as seguintes atividades:

- a. planejamento e supervisão dos trabalhos de auditoria;
- b. revisão de documentos, de papéis de trabalho e de relatórios de auditoria;
- c. estabelecimento de indicadores de desempenho;
- d. avaliação realizada pelos auditores, após a conclusão dos trabalhos;
- e. feedback de gestores e de partes interessadas: i) de forma ampla, para aferir a percepção da alta administração sobre a agregação de valor da atividade de auditoria interna; e ii) de forma pontual, considerando os trabalhos individuais de auditoria realizados;
- f. listas de verificação (checklists) para averiguar se manuais e procedimentos de auditoria estão sendo adequadamente observados.

7. As avaliações periódicas serão realizadas de forma sistemática, abrangente e permanente, com base em roteiros de verificação previamente estabelecidos para avaliar a qualidade, a adequação e a suficiência do processo de planejamento; das evidências e dos papéis de trabalho produzidos ou coletados pelos auditores; das conclusões alcançadas; da comunicação dos resultados; do processo de supervisão; e do processo de monitoramento das recomendações emitidas em trabalhos individuais de auditoria.

8. As atividades relativas às avaliações internas de qualidade poderão ser realizadas por meio de amostragem.

9. As avaliações externas serão realizadas, no mínimo, a cada 5 anos, com o objetivo de obter opinião independente sobre o conjunto geral dos trabalhos de auditoria realizados e sua conformidade com princípios e normas aplicáveis. As avaliações externas serão conduzidas por profissional ou organização qualificado e independente, externo à estrutura da AMAZUL ou por meio de autoavaliação com posterior validação externa independente.

10. As avaliações externas de qualidade serão realizadas com base no Modelo de Capacidade de Auditoria Interna (IA-CM), do Instituto dos Auditores Internos (IIA), nos termos da Portaria CGU nº 777, de 18 de fevereiro de 2019.

11. O Modelo de Capacidade de Auditoria Interna (IA-CM) também poderá ser utilizado, de forma complementar, no contexto das avaliações internas periódicas.

12. Compete à AUDIN coordenar as atividades do PGMQ, incluindo, entre outras, as seguintes atribuições:

- a. estabelecer e monitorar os indicadores de desempenho da atividade de auditoria interna;
  - b. estabelecer o conteúdo e a forma de obtenção dos feedbacks de gestores e de auditores;
  - c. definir os roteiros, a periodicidade, a metodologia e a forma de reporte das avaliações internas de qualidade;
  - d. promover a consolidação e a divulgação dos resultados das avaliações realizadas no âmbito do PGMQ; e,
  - e. propor outros procedimentos de asseguarção e de melhoria da qualidade.
13. Os resultados do PGMQ devem ser reportados anualmente ao Diretor-Presidente e ao Conselho de Administração, contemplando, no mínimo, as seguintes informações:
- a. o escopo, a frequência e os resultados das avaliações internas e externas realizadas;
  - b. o nível de capacidade da AUDIN, conforme Modelo IA-CM;
  - c. as oportunidades de melhoria identificadas;
  - d. as fragilidades com potencial de comprometer a qualidade da atividade de auditoria interna;
  - e. os planos de ação corretiva, se for o caso;
  - f. o andamento das ações para melhoria da atividade de auditoria interna.
14. Os casos de não conformidade com a IN SFC/CGU nº 3, de 9 de junho de 2017, que impactem o escopo geral ou a operação da atividade de auditoria interna devem ser comunicados pelo o auditor-chefe ao Diretor-Presidente e ao Conselho de Administração, bem como à unidade do SCI responsável pela supervisão técnica da UAIG.
15. A AUDIN somente deve declarar conformidade com os preceitos da IN SFC/CGU nº 3, de 9 de junho de 2017, e com normas internacionais que regulamentam a prática profissional de auditoria interna quando os resultados do PGMQ sustentarem essa afirmação.
16. Essa Nota Técnica de Auditoria entra em vigor na data de sua publicação.

Atenciosamente,



ADRIANA MARIA COUTO CARUSO

Auditora-Chefe